

Dinâmica da implantação de feira agroecológica em Ipanguaçu, Rio Grande do Norte

Dynamics of implementing an agroecological fair in Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, Brazil

Fabiana Rodrigues da Silva¹, Anderson Renan Aprigio da Silva², Vanessa Cláudia Vasconcelos Segundo³, Eveline Nogueira Lima⁴

¹Engenheira agrônoma, Doutoranda em Fitotecnia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, agro.fabirodrigues@gmail.com. ²Graduação em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu, s.renanderson@gmail.com. ³Engenheira agrônoma, Doutora em Agronomia - Fitotecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, vanessac_vasconcelos@yahoo.com.br. ⁴Engenheira agrônoma, Doutora em Agronomia - Fitotecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, evelinenlima@gmail.com

NOTA

Recebido: 07/05/2021
Aprovado: 09/06/2022

Palavras-chave:

Economia Solidária
Sustentabilidade
Agricultura Familiar

RESUMO

O consumo de produtos de natureza agroecológica traz benefícios para a saúde humana, ambiental e gera renda aos pequenos produtores rurais. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da implantação de uma feira agroecológica nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Ipanguaçu possibilitando aos estudantes o contato direto com produtores e geração de renda para produtores da agricultura familiar da região. Para a realização da feira foram utilizadas barracas do tipo tenda, mesas de plástico e ornamentação com faixas contendo frases com motivos agroecológicos e com o logotipo da feira. Foi possível comprovar uma demanda do público da instituição, a partir de um formulário digital aplicado a estudantes, servidores, terceirizados e técnicos administrativos. A relação de oferta e demanda se deu de uma forma satisfatória obtendo 73,7% das vendas.

ABSTRACT

Key words:

Solidarity economy
Sustainability
Family farming

The consumption of agroecological products brings benefits to human and environmental health and generates income for small rural producers. This study aimed to evaluate the dynamics of the implementation of an agroecological fair on the premises of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, Campus Ipanguaçu, enabling students to have direct contact with producers and generate income for producers of family farming in the region. To hold the fair, tent-type tents, plastic tables and ornamentation with bands containing phrases with agroecological motifs and with the fair's logo were used. It was possible to prove a demand from the institution's public, from a digital form applied to students, servers, outsourced and administrative technicians. The supply and demand relationship was satisfactory, obtaining 73.7% of sales.

INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos são atualmente um obstáculo para a saúde pública, devido a abrangência das populações expostas a estes produtos, seja em fábricas e adjacentes, na agricultura, ao redor de áreas agrícolas, além dos produtos contaminados serem consumidos pela população (RIGOTTO et al., 2014).

O elevado número da população mundial, desempenha uma forte influência sobre o sistema agrícola, causando uma necessidade alimentar diária em cima dos meios de produção agropecuários (GILL; GARG, 2014), essa demanda proporcionou aumento no uso de defensivos agrícolas e por

consequência problemas como degradação ambiental e êxodo rural.

Os produtos orgânicos têm recebido destaque, dentre outros fatores, devido à preocupação dos consumidores com a sua saúde e do ambiente. Segundo Damo (2013), produtos orgânicos são aqueles produzidos em um ambiente de produção orgânica, onde se utiliza como base do processo produtivo os princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais e não fazendo utilização de produtos químicos, adubos inorgânicos nem fertilizantes artificiais.

As feiras agroecológicas são espaços em que os agricultores familiares comercializam produtos agroecológicos diretamente aos consumidores. As feiras são estratégias de comercialização que dinamizam a produção do campo, proporcionando alimentação saudável e garantindo o aumento da renda familiar camponesa. As feiras agroecológicas têm ganhado destaque no Brasil inteiro, somente no estado do Rio Grande do Norte tem cerca de 22 municípios beneficiados com uma feira agroecológica (BADUE; GOMES, 2011).

Tendo em vista que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Ipanguaçu possui o único curso de agroecologia do Estado do Rio Grande do Norte. O curso prepara o estudante para atrelar a ecologia à agricultura, com a intenção de diminuir os impactos e danos ao meio ambiente, utilizando meios mais conscientes. Compreendendo a importância das feiras agroecológicas e a fim de estimular a produção de base ecológica dos produtores familiares da região e o consumo de alimentos agroecológicos do público interno e externo do Campus, este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da implantação de uma feira agroecológica nas dependências do IFRN, Campus Ipanguaçu.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve natureza exploratória, e foi realizado a partir da caracterização inicial da viabilidade de uma feira agroecológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus Ipanguaçu*, localizado no distrito de Base Física, a 4 km do município de Ipanguaçu-RN (5°32'11.7"S 36°52'13.3"W).

A elaboração do projeto, sobre a implantação da feira agroecológica, foi determinada por meio de acordo de parceria entre o corpo docente e o Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi (CAAP) do curso superior de Agroecologia da instituição.

Para avaliar a aceitação e a disponibilidade de demanda foi realizada uma pesquisa para o público do *Campus* por meio de formulário digital, as questões abordavam: o perfil dos entrevistados, a preocupação com a alimentação, o interesse pelos produtos da feira e melhor época para a realização da feira. Também foi apresentado aos entrevistados um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O questionário foi aplicado a 157 pessoas em que para os estudantes foi realizado por meio de endereço eletrônico, e de maneira presencial, com os servidores, terceirizados e técnicos administrativos.

Em reunião foi elaborada a identidade visual (logotipo) e as ferramentas a serem utilizadas para a sua construção considerando como título base: "Feira Agroecológica no *Campus Ipanguaçu*". O logotipo foi desenvolvido no programa de desenho vetorial bidimensional CorelDraw® Graphics Suite - Version 12.0, 2003. Em seguida foi criado um perfil virtual em uma rede social, a fim de aproximar o público e manter informações sobre a logística da feira agroecológica no Campus Ipanguaçu e sensibilizá-los sobre assuntos relacionados a agroecologia, produtos de base ecológica e seus benefícios.

A seleção dos agricultores se deu por meio de análise e indicações de parcerias já existentes no Campus, foram selecionados dois produtores de base agroecológica da região de Ipanguaçu - RN, mais precisamente nas comunidades de Picada

(5°32'07.5"S 36°48'04.0"W) e a comunidade de Tabuleiro Alto (5°28'46.2"S 36°45'47.3"W). Em seguida realizou-se uma reunião com os agricultores para tratar das demandas e ofertas, também dos acordos e da logística da feira. Após isto houve a escolha do local, onde foi escolhida a praça das Mangueiras (como é habitualmente conhecida), um espaço amplo, arejado, arborização com mangueiras, local de fácil acesso e visível para quem está chegando no Campus.

Nos encontros preparatórios da feira, surgiu a necessidade de se criar comissões organizacionais entre os voluntários do CAAP, ficando definido as equipes: divulgação e comunicação; infraestrutura; e suporte geral. Todas as equipes foram supervisionadas pelo corpo docente. Também houve uma preparação de marketing pela equipe de divulgação e comunicação da feira, onde por meio de banners nas redes sociais, cartazes distribuídos pelo IFRN, e pelo meio de comunicação via rádio ocorreu a divulgação da feira que foi realizada na manhã do dia 20 de novembro de 2019.

Na feira foram utilizadas barracas do tipo tenda, mesas de plástico, para ornamentação foi utilizado faixas com frases com motivos agroecológicos tanto para o local da feira quanto para a entrada do Campus, e outra faixa contendo o logotipo da feira feito em pintura a mão produzido pela equipe de suporte, antes da abertura da feira agroecológica foi realizado um levantamento quantitativo da entrada dos produtos a serem ofertados. Após o término da feira foi realizado o levantamento quantitativo de saída dos produtos.

Após a realização do primeiro dia da Feira Agroecológica no Campus Ipanguaçu houve uma reunião de feedback, para avaliações e comentários com os pontos positivos e negativos, analisar o quantitativo da saída e articular estratégias com o intuito de atrair mais público nas próximas edições da feira. Tendo em vista que a feira foi iniciada no final do ano de 2019, foi temporariamente interrompida, por conta da pandemia que teve início em 2020, mas o objetivo é que a mesma tenha frequência semanal logo que a questão sanitária permita. Um resumo da cronologia da realização da feira agroecológica encontra-se na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da metodologia aplicada para realização de feira com produtos agroecológicos em Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu



Fonte: Autores, 2019

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse em adquirir produtos de base ecológica durante a feira na instituição foi de 85% dos entrevistados, em que 51% enquadram-se na categoria estudante, 35% servidores e 9% terceirizados, mostrando-se que existia uma demanda por produtos da agricultura de base ecológica, evidenciando a valorização da agroecologia dentro do IFRN, Campus Ipanguaçu, sendo a feira agroecológica uma forma de expor a agroecologia para a comunidade.

Santos et al. (2018), realizaram um estudo em uma feira agroecológica, em Uberlândia, Minas Gerais, com o intuito de observar a produção e comercialização e constataram, a partir de relatos dos feirantes, que os produtos agroecológicos foram bem aceitos e que as pessoas tinham interesse em adquiri-los, corroborando com o observado no presente estudo.

Segundo Gomes (2013) o contato direto do produtor com o consumidor sem a necessidade de atravessadores facilita as vendas, assim a feira tem o potencial de valorizar dos agricultores familiar, além de estar estimulando a economia solidária local.

A partir da criação da identidade visual da feira, foi conferido ao evento essa identidade (Figura 2). Segundo Nery et al. (2016) a identidade visual de um produto ou evento pode contribuir para o reconhecimento, amplia a diferenciação e torna grandes ideias e significados mais acessíveis. Uma identidade visual reúne toda a referência visual que leva a identificar uma empresa ou produto vinculando-os em suas diversas variações.

A criação da identidade visual da feira foi desenvolvida de forma criteriosa, em que, as cores vermelha e verde, na tenda, representaram a instituição (IFRN); o verde do texto relacionou-se com a ecologia e a natureza, e também se encaixa a agroecologia e a promoção de produtos ecológicos e/ou ambientalmente corretos; o laranja representa uma alimentação saudável, o estímulo do apetite e também remete a energia e alegria.

Figura 2. Identidade visual da Feira Agroecológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu



Em relação a preocupação dos frequentadores da feira com a qualidade dos alimentos consumidos, como frutas, legumes e verduras, 91% responderam de forma afirmativa (sim), 2% responderam que não se preocupam, 5% responderam talvez e 2% responderam não muito. O resultado mostra que a maior parte

dos entrevistados apresentam consciência em relação à importância de consumir alimentos saudáveis e nutritivos.

Em relação ao número de pessoas com interesse de consumo de alimentos de base ecológica, 94% foram de respostas positiva, 1% negativa e 6% responderam que talvez tenham interesse. Tendo como base esse resultado sugere-se que há disposição por parte dos entrevistados em consumir os produtos da feira.

Andrade (2015) afirma que para muitos consumidores a feira continua a ser a forma principal para aquisição do abastecimento alimentar, destacando a qualidade dos produtos comercializados, corroborando com os resultados observados nesse estudo, tendo em vista o percentual de respostas positiva tanto para preocupação da qualidade quanto no interesse pelo consumo de alimentos agroecológicos, esse percentual pode ser explicado pelo conhecimento dos participantes sobre os princípios da agroecologia e seus benefícios, sabendo distinguir as diretrizes da agricultura convencional, da agricultura orgânica e da agricultura de base ecológica, sendo provável que os trabalhos já realizados na instituição e também por estar inserido o curso de agroecologia tenham estimulado essa sensibilização quanto a qualidade dos produtos consumidos.

Na Tabela 1, é possível observar a gama de produtos que foram oferecidos na feira e quais tiveram maior interesse dos consumidores, referente aos produtos mencionados na estrutura da pesquisa, foram no grupo das frutas a banana (72%), no grupo das hortaliças o tomate (89%) e no grupo de produtos de origem animal foram os ovos de galinha (69%) (Tabela 1). Nas respostas subjetivas, os destaques vão para abacate com 2%, melancia 2% e mamão também com 2%. Logo, ficou evidenciado os produtos que os agricultores terão maior garantia de venda.

Tabela 1. Produtos escolhidos pelos consumidores da Feira Agroecológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu

Produto	Quantidade (%)
Tomate	89%
Alface	84%
Banana	72%
Coentro	70%
Cebola	70%
Ovos de galinha	69%
Cenoura	68%
Goiaba	61%
Mel	58%
Cebolinha	56%
Beterraba	54%
Acerola	52%
Leite	52%
Repolho	44%
Couve	41%
Couve-flor	36%
Umbú	36%
Rúcula	26%

No que diz respeito à comercialização, segundo Andrade (2015), identificar o interesse de consumo do público é importante para planejar a feira, ajudar a difundir-la localmente e

identificar caminhos para garantir sua sustentabilidade, para identificar esses hábitos de consumo, é importante que o grupo organizador faça uma pesquisa com seus integrantes e público potencial.

Em relação ao dia da semana para realização da feira agroecológica, observou-se que, os melhores dias são sexta-feira com 41% e quarta-feira com 35%, além disso, 3% responderam que tanto faz o dia da realização. Apesar do maior percentual ser na sexta-feira, a equipe organizadora da feira optou pela quarta-feira, tendo em vista que neste dia a instituição está com o maior número de pessoas.

A maioria das feiras que acontecem nas diversas cidades do interior ocorrem todos os dias da semana, pois há uma relação de demanda e oferta, pensando desta forma, um dia por semana atente a demanda dos consumidores da instituição. “Para esses consumidores que frequentam a feira semanalmente, ela é a forma principal de abastecimento alimentício, que já se tornou um hábito ir à feira todos os sábados para se abastecer dos mais variados produtos” (ANDRADE, 2015. p.59).

A realização da Feira Agroecológica no Campus Ipanguaçu (Figura 3) aconteceu inicialmente com duas famílias de agricultores familiares e de base ecológica, uma família com ofertas de artesanatos, feitos a partir da folha da bananeira e da palha de carnaúba (*Copernicia prunifera*), e a outra família com produtos de gênero alimentícios, como hortaliças, frutos, frutas, raízes e produtos de origem animal. A diversidade de produtos pode ser considerada pequena, mas espera-se expandir conforme a continuidade da feira. Ressalta-se que, o espaço de comercialização alcançado, tornou-se possível a inclusão de produtos beneficiados que arduamente seriam comercializados nas comunidades, conforme Ribeiro et al. (2005).

Ribeiro et al. (2018), analisaram feiras agroecológicas realizadas pelo assentamento Bela Manhã, situado na Bahia, e observaram a comercialização de 31 tipos de produtos, dentro dos grupos de folhas, legumes, grãos e processados. Sendo que, essa diversidade de produtos está relacionada a soberania alimentar aos assentados, pois, esses dispõem de conhecimento e de ferramentas para a produção desses alimentos.

Figura 3. Feira Agroecológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, 2019.



Segundo Martins (2015) com a realização da feira, os agricultores estão adquirindo aprendizado, possibilitando um ganho social em termos de renda e proporcionando as famílias

participantes o ensejo de terem a administração do seu negócio próprio.

Na reunião de feedback, em que, se tratou os pontos como, preços acessíveis e justos, relação de oferta e demanda, foi observado que ocorreu 73,7% das vendas dos produtos disponíveis durante a realização da feira, sendo considerado uma porcentagem interessante, tendo em vista, ser a primeira edição da feira.

Martins et al. (2015) estudando a comercialização de feiras agroecológicas em Várzea Alegre, Ceará observaram que a satisfação dos vendedores ao conseguirem comercializar pelo menos metade dos produtos, os estimulam a continuar participando das feiras.

Os resultados observados mostram que houve demanda suficiente de produtos e que o sucesso da feira foi notável, tanto que os agricultores ficaram satisfeitos com a renda gerada pela venda de seus produtos e interessados na participação de outras edições. Além dos agricultores, o público atendido pela feira, teve a oportunidade adquirir alimentos agroecológicos, sendo produtos de melhor qualidade sem a utilização de agrotóxicos na produção, além disso, contribuir para efetivação do desenvolvimento rural sustentável das localidades, tendo em vista que a produção agroecológica está associada a sensibilização ambiental, à valorização do conhecimento local e à organização social.

Em pesquisa realizada em Chapecó, Santa Catarina, sete agricultores, que comercializavam em três feiras agroecológicas do município, foram acompanhados e observado que as vendas dos produtos agrícolas possibilitaram uma importante fonte de renda para os produtores envolvidos (POZZEBON et al., 2017).

CONCLUSÕES

A feira agroecológica estabelecida a partir do projeto do curso de agroecologia, mostrou-se viável e a proposta de organização e implementação pode ser utilizado em outras feiras. A experiência possibilitou aos estudantes o contato direto com produtores e geração de renda para produtores da agricultura familiar da região.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. A. Feira livre de Caicó/RN: um cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas. Caicó, 2015.
- BADUE, A. F. B.; GOMES, F. F. F. Caminhos para Práticas de Consumo Responsável: Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras. São Paulo: Instituto Kairós, 1-9, São Paulo, 2011.
- CAPORAL, F. R.; PETERSEN, P. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. Agroecologia, 6: 63-74, 2012.
- DAMO, A. Algumas considerações sobre agroecologia e produção orgânica de alimentos. Ambiente e Educação: 17(1): 139-154, 2012.

GILL, H. K.; GARG, H. Pesticide: Environmental Impacts and Management Strategies. Pesticides-Toxic Effects. Intech. Rijeka, Croatia, 187-230, 2014.

GOMES, C. G. Uma análise socioespacial da feira em Bayeux-PB. João Pessoa, 2013.

MARTINS, A. P. C.; DE SOUSA, E. P. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre-CE: o caso do Sítio São Vicente. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental:1 9(3): 161-180, 2015.

NERY, M. M. R.; PELISSARI, A. S.; Identidade visual corporativa: análise de sua relação com a performance da micro e pequena empresa, REGE - Revista de Gestão: 23, 1: 63-74, 2016.

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas: Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. Desenvolvimento Em Questão, 16(42), 405-441, 2017 [10.21527/2237-6453.2018.42.405-441](https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.405-441).

RIBEIRO, E. M.; CASTRO, B. S. de; SILVESTRE, L. H.; CALIXTO, J. S.; ARAÚJO, D. P.; GALIZONI, F. M.; AYRES, E. B. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. Rio de Janeiro: Agriculturas: 2(2): 5-9, 2005.

RIBEIRO, J. B.; NASCIMENTO, M. V.; SILVA, J. P. Feiras Agroecológicas: Segurança e Soberania Alimentar no Assentamento Bela Manhã/Bahia. Cadernos de Agroecologia, 13(2), 2018.

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P e.; ROCHA, M. M. Pesticide use in Brazil and problems for public health. Cadernos de Saúde Pública: 30(7): 1360-1362, 2014. [10.1590/0102-311xpe020714](https://doi.org/10.1590/0102-311xpe020714)

SANTOS, M. M.; DE OLIVEIRA, T. L. M.; BERNARDES, M. B. J. Uma breve análise da feira agroecológica do parque do sabiá em Uberlândia - MG. Revista de Educação Ambiental, 23(2), 382-397, 2018.